

Garoto que fez transplante de fígado prefere morrer a manter tratamento

MIAMI — Benito Agrelo, que vive em Miami, nasceu com um fígado anormal e teve de se submeter a dois transplantes, o último em junho de 1992. As drogas imunossupressoras que evitam a rejeição do órgão transplantado apresentam efeitos colaterais tão dolorosos que Agrelo, de 15 anos, decidiu parar com o tratamento, mesmo que isso signifique sua morte prematura. Um juiz apoiou formalmente a decisão de Agrelo.

O medicamento que ajuda o organismo de Agrelo a aceitar o fígado transplantado é tóxico e mesmo antes de suspender o remédio, em outubro, ele já tinha tanta dor que não podia caminhar. “Eu não conseguia mais brincar com meus amigos”, contou o garoto. Sua lógica é simples: ele acredita que mesmo com a ajuda medicamentosa seu fígado vai falhar e o remédio que pode prolongar sua vida alguns meses tem efeitos tão doloro-

sos que é preferível morrer antes, sem esse desconforto.

De acordo com seus médicos, a condição de Agrelo é crítica. Na semana passada, o serviço de Assistência Social da Flórida tirou Agrelo de sua casa no subúrbio de Coral Springs e o internou no Jackson Memorial Hospital. Segundo Amanda, mãe do paciente, cinco carros de polícia e duas ambulâncias fizeram parte da operação. “Ele dava chutes, gritava, esperneava,” disse.

Durante quatro dias o paciente permaneceu no andar de transplantes do hospital, mas se recusou a tirar sangue e a se submeter a quaisquer exames que não fossem os vitais básicos. No sábado, o juiz Arthur Birken, que havia se encontrado com Agrelo no hospi-

tal, autorizou que ele fosse para casa, com a condição de que tivesse um acompanhamento psicológico.

O porta-voz do hospital, Mark Cohen, disse que deteve Agrelo por tratar-se “de uma criança que corria risco de vida”.

“Eu tenho o direito de tomar minha própria decisão,” disse Agrelo em uma entrevista quando deixava o hospital. “Eu sei quais são as consequências e os problemas”, disse. “Se

tomassem o remédio eu poderia ficar melhor, mas não por muito tempo.”

Agrelo afirmou que não desistiu da luta, somente mudou sua concepção de vitória. “Eu realmente quero continuar a viver, mas sem sofrer.”

DECISÃO
TEM APOIO
FORMAL DE
JUIZ